



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS
GRADUAÇÃO EM LETRAS-INGLÊS

GEÓRGIA STEPHANY JÁCOME PESSOA

**DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA
ALUNOS DA EJA: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA**

CARAÚBAS
2024

GEÓRGIA STEPHANY JÁCOME PESSOA

**DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA
ALUNOS DA EJA: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA**

Monografia apresentada ao curso de
graduação em Letras-Inglês, da Universidade
Federal Rural do Semi-Árido, como requisito
parcial para a conclusão do curso.

Orientador: Prof. Dr. Anderson Romário
Souza Silva.

CARAÚBAS
2024

GEÓRGIA STEPHANY JÁCOME PESSOA

**DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA
ALUNOS DO EJA: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA**

Monografia apresentada ao curso de
graduação em Letras-Inglês, da
Universidade Federal Rural do Semi-Árido,
como requisito parcial para a conclusão do
curso.

Aprovado em 21 de outubro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **ANDERSON ROMÁRIO SOUZA SILVA**
Data: 24/10/2024 14:41:46-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. Anderson Romário Souza Silva
Orientador

Documento assinado digitalmente
 **JOSEANE DE SOUZA OLIVEIRA**
Data: 24/10/2024 10:17:40-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Me. Joseane de Souza Oliveira
Membro Examinador

Documento assinado digitalmente
 **MYLANI NATHALINI DANTAS COSTA**
Data: 23/10/2024 08:41:18-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Me. Mylani Nathalini Dantas Costa
Membro Examinador

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

pP475 pessoa, Geórgia stephany jácome.
dd Desafios e estratégias no ensino de língua
inglesa para alunos da eja: uma proposta
pedagógica / Geórgia stephany jácome pessoa. - 2024.
44 f. : il.

Orientador: Anderson romário souza silva.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Letras/Inglês,
2024.

1. língua inglesa. 2. educação de jovens e
adultos. 3. ensino de línguas. I. silva, Anderson
romário souza, orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Biblioteca Campus Caraúbas
Bibliotecária: Dalvanira Brito Rodrigues
CRB: 15/700

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus por ter me permitido chegar até aqui. Sei que tudo foi permissão Dele e eu não posso nem devo contrariar as coisas que ele tem preparado para mim.

A minha mãe, por sempre me mostrar que a educação é um dos caminhos mais importante da vida, desde minhas séries iniciais, onde não mediu esforços para me ensinar as tarefas de casa, por mais que ela soubesse tão pouco, pois não pôde terminar seus estudos na idade regular. Na faculdade não foi muito diferente, ela não pôde me passar seus conhecimentos como fez quando eu era pequena, pois se tratava de um nível mais elevado, ela fez muito mais, rezou todos dias para que eu saísse e voltasse para casa em segurança, e orou pra que eu tivesse muita sabedoria e discernimento nos meus estudos. Sempre acreditando e me motivando muito até aqui.

Aos meus colegas Juciara e Danilo, por terem compartilhado essa experiência comigo, dividindo as angústias de cada trabalho, seminário, prova, e as alegrias de concluir tudo com êxito. Até aqui, vocês foram essenciais para a minha formação, e continuaram sendo para o meu crescimento pessoal e profissional. Nossa “dupla de 3” estará sempre viva. Vocês acreditaram em mim, assim como eu acreditei em vocês. Suas conquistas (cada uma delas, dentro e fora da universidade) também foram/são minhas conquistas. Eu me orgulho de cada caminho trilhado, apesar de nem todos serem como imaginávamos.

Aos professores, não irei citar nomes porque são muitos, mas saibam que sou grata por todas as suas experiências e conhecimentos transmitidos a mim e a todos os meus colegas com tanta dedicação, vocês foram fundamentais em tudo. Eu sou extremamente grata por ter tido o privilégio de conhecer e aprender com pessoas tão maravilhosas, cada uma com suas peculiaridades.

De modo especial, quero agradecer ao meu orientador Anderson, por toda contribuição e paciência dedicada a mim. Tenho ciência que não fui um orientanda fácil. Anderson, quero que saiba que és um exemplo de professor para mim, desde o primeiro dia de aula lá em 2018 na turma de Inglês I. Você transmitiu amor pela sua profissão, não só no primeiro dia de aula na disciplina de Inglês, mas também quando foi desafiado a exercer uma

disciplina que não era da sua área. Os outros professores que me perdoem, mas não tinha aula igual a sua, era leve do início ao fim. Obrigada por tudo, de verdade!

Por último e tão importante quanto os anteriores, quero agradecer a todos que de alguma forma influenciaram essa jornada. A minha família, amigos, colegas, saibam que este sonho só se tornou realidade porque foi “sonhado junto”.

“A educação como prática da liberdade é um jeito de ensinar que qualquer um pode aprender”.

Bell Hooks

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar o ensino de língua inglesa em uma turma da Educação de Jovens e Adultos numa escola municipal da zona rural da cidade de Caraúbas/RN. Além disso, buscamos colaborar com valiosas contribuições para a área de atuação, apresentando metodologias diversificadas que despertem nos alunos, a importância da língua inglesa na vida de cada um de forma dinâmica. A EJA se caracteriza como uma modalidade que busca atender a diversidade de seus sujeitos, levando em consideração suas experiências de vida, suas trajetórias e suas necessidades educacionais (Brasil, 2006). Segundo Arroyo (2005), a EJA enfrenta o desafio de trabalhar com sujeitos que possuem experiências de vida múltiplas, marcada por descontinuidades, interrupções e processos de exclusão, o que exige uma abordagem pedagógica diferenciada e flexível. Para a efetuação da pesquisa, foram realizadas observações de aulas e coleta de dados através de questionário a alunos e professora. Por meio desse estudo, buscamos discutir quais são as maiores dificuldades dos alunos e professores no ensino-aprendizagem da Língua Inglesa na modalidade de ensino EJA. Diante disso, buscamos estratégias para auxiliar e melhorar o ensino de língua inglesa nessa modalidade de ensino. O resultado da pesquisa foi a produção de uma proposta pedagógica que constitui em uma aula de língua inglesa para tentar resolver os principais dificuldades encontrados ao longo da observação.

PALAVRAS-CHAVE: língua inglesa; educação de jovens e adultos; ensino de línguas.

ABSTRACT

This work aims to analyze English language teaching in a Youth and Adult Education class in a municipal school in the rural zone of the city of Caraúbas/RN. Furthermore, we seek to collaborate with valuable contributions to the area of activity, presenting proposed methodologies that awaken in students the importance of the English language in each person's life in a dynamic way. EJA is characterized as a modality that seeks to meet the diversity of its subjects, taking into account their life experiences, their trajectories and their educational needs (Brazil, 2006). According to Arroyo (2005), EJA faced the challenge of working with subjects who have multiple life experiences, marked by discontinuities, interruptions and processes of exclusion, which requires a differentiated and flexible pedagogical approach. To carry out the research, class observations and data collection were carried out through a questionnaire from students and teachers. Through this study, we sought to discuss what are the greatest difficulties faced by students and teachers in teaching and learning the English language in the EJA teaching modality. Given this, we seek strategies to assist and improve English language teaching in this teaching modality. The result of the research was the production of a pedagogical proposal that constitutes an English language class to solve the main problems encountered throughout the observation.

KEYWORDS: english language, youth and adult education, language teaching.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	11
1.1Trajetória da Educação de Jovens e Adultos	12
1.2 Ensino de Língua Inglesa para a Educação de Jovens e Adultos	15
2. REVISÃO DA LITERATURA	18
3. OBSERVAÇÃO DAS AULAS	21
4. METODOLOGIA	24
5. ANÁLISES	25
5.1 Questionário da professora	25
5.2 Questionário dos alunos	27
6. PROPOSTAS PEDAGÓGICAS	31
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
APÊNDICES	

1 INTRODUÇÃO

Considerando que as línguas estrangeiras estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano, principalmente por meio de músicas, manuais de instrução, redes sociais e internet em geral, torna-se necessário o desenvolvimento de práticas que possibilitem o acesso ao inglês, mesmo que em seu nível básico, pois esses conhecimentos são fundamentais por permitir que os alunos participem de diálogos simples, expressem ideias e entendam informações relevantes desse idioma. Nessa situação, é significativo despertar o interesse das pessoas sobre a importância de saber compreender/falar uma segunda língua, especialmente para o mercado de trabalho, e essa mudança deve começar dentro da sala de aula.

O ensino na Educação de Jovens e Adultos – EJA, enquanto modalidade de ensino que oportuniza a conclusão dos estudos aos estudantes que, por algum motivo, não tiveram acesso ao Ensino Fundamental e/ou Médio na idade certa, ainda apresenta algumas lacunas, não só relacionadas à educação de língua inglesa, mas ao ensino de modo geral. O currículo não é flexível o suficiente para atender as necessidades e interesses variados dos alunos adultos. Diante desse cenário, o objetivo geral desta pesquisa é analisar o ensino de língua inglesa em uma turma da EJA numa escola da cidade de Caraúbas/RN. Além disso, buscou-se colaborar com valiosas contribuições para a área de atuação, apresentando metodologias diversificadas que despertem nos alunos, a importância da língua inglesa na vida de cada um de forma dinâmica.

A motivação para a realização desse trabalho surgiu em virtude de uma pequena convivência com o ensino e aprendizagem em turmas da EJA. Por meio dessa experiência, de maneira gradativa manifestou-se o interesse em compreender e melhorar o ensino de língua inglesa nessas turmas, que atende geralmente jovens e adultos com algum tipo de carência em sua vida estudantil, justamente por se tratarem de pessoas que têm uma vida agitada e desmotivada para os estudos.

Também percebeu-se que há poucos privilégios no ensino da língua inglesa na EJA em escolas públicas de Caraúbas/RN, com isso, despertou-se ainda mais o interesse em descobrir as necessidades que essa área de ensino carece. Além disso, temos o propósito de ajudar futuras pesquisas, colaborando com o processo didático metodológico, que torne o

ensino dessa modalidade mais agradável e contribua com o estudo de inúmeros jovens e adultos.

Por consequência, pretende-se colaborar com os docentes dessa área, apresentando propostas diversificadas para que possam realizar suas aulas de forma leve e dinâmica, mostrando aos alunos, a possibilidade de aprender outro idioma com as experiências diárias, despertando assim, o desejo de se relacionarem com a língua inglesa, e mostrando a importância desse conhecimento em suas vidas. Sendo assim, neste estudo buscou-se responder o seguinte questionamento: *As aulas da EJA atendem as necessidades dos alunos? Se não, quais estratégias podem ser implementadas para superá-las?*

Como forma de alcançar o objetivo geral foram elaborados os seguintes objetivos específicos: (1) Analisar o contexto das aulas de inglês em turmas da EJA; (2) Averiguar as necessidades dos alunos do EJA; (3) Propor estratégias e metodologias de ensino em L.I. para a EJA.

Sobre a estrutura do trabalho, essa pesquisa se inicia com a trajetória da Educação de Jovens e Adultos, com o apoio de Santos; Santos (2020); Brasil (2006); Brasil (1971); Brasil (2005). Na sequência está o tópico que aborda sobre o ensino de língua inglesa para a EJA respaldado em Brasil (2002); Silva (2010). Logo após há a discussão da revisão da literatura em Sousa (2014); Medeiros; Fortuna (2019); (Egito) 2014); seguida do relato da observação das aulas. Na sequência está o tópico que discorre sobre a metodologia do trabalho acompanhada das análises dos questionários e da proposta pedagógica. E por fim, consta as considerações finais e as referências bibliográficas do estudo.

1.1 Trajetória da Educação de Jovens e Adultos

A Educação de Jovens e Adultos – EJA – é uma modalidade de ensino criada pelo governo federal que tem como objetivo transmitir o ensino da educação básica para jovens, adultos e idosos que não tiveram a oportunidade de concluir os estudos na idade regular. No Brasil, essa modalidade de educação remonta ao período colonial, com a chegada dos jesuítas da Companhia de Jesus, fundada por Inácio de Loyola e liderados na época pelo padre Manuel de Nóbrega, em 1549, em solo brasileiro (Santos; Santos, 2020).

Essa modalidade foi introduzida pelos Jesuítas, no qual, conciliavam a catequese com o ensinar a ler e escrever, sendo que a catequese tinha como público alvo, os indígenas. No entanto, com a chegada da família real, os jesuítas foram expulsos, e consequentemente, a educação que estava sendo oferecida para os mais pobres, foi interrompida.

Na década de 30, a educação de jovens e adultos começa a se destacar no cenário nacional, pois inicia uma época de transformação social e econômica, advindas do processo de industrialização e modernização, frente a isso, torna-se necessário o aumento de mão de obra qualificada para atender a demanda das indústrias que se instalaram no país (Santos; Santos, 2020). Diante destas mudanças, surgiu o Plano Nacional de Educação (PNE), no qual tornou o Estado responsável por proporcionar aos adultos a mesma educação de qualidade que era ofertada para o ensino de escola primária regular.

É importante ressaltar que no século XX o que definia uma pessoa alfabetizada, era a mesma saber escrever seu próprio nome. Assim sendo, nos anos seguintes, surgiram muitas críticas voltadas para os adultos analfabetos. Nessa situação, passou-se a ter uma dedicação para que houvesse educação de qualidade para todos, isso fez com que a educação de adultos ganhasse destaque na sociedade.

Apenas na década de 60 surgiu o Programa Nacional de Alfabetização através do Ministério da Educação, no qual foi uma proposta pedagógica de alfabetização do Educador Paulo Freire. Este projeto teve como objetivo promover a alfabetização em massa, com uma pedagogia direcionada ao ensino de adultos. promoveu-se uma mobilização por todo o país que contou com a participação de agremiações estudantis e profissionais, associações esportivas, grupos organizados da sociedade civil, entidades religiosas, organizações governamentais civis e militares, associações patronais, empresas privadas, órgãos de difusão e o magistério (Brasil, 2006).

Na década de 70 foi formulada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº.5.692/71) que implementou o supletivo, campanha de alfabetização e educação continuada para jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de serem alfabetizados na idade certa.

Sobre os objetivos do supletivo:

Art. 24. O ensino supletivo terá por finalidade:

- a) suprir a escolarização regular para os adolescentes e adultos que não a tenham seguido ou concluído na idade própria;
- b) proporcionar, mediante repetida volta à escola, estudos de aperfeiçoamento ou atualização para os que tenham seguido o ensino regular no todo ou em parte.

Parágrafo único. O ensino supletivo abrangerá cursos e exames a serem organizados nos vários sistemas de acordo com as normas baixadas pelos respectivos Conselhos de Educação.

Art. 25. O ensino supletivo abrangerá, conforme as necessidades a atender, desde a iniciação no ensino de ler, escrever e contar e a formação profissional definida em lei específica até o estudo intensivo de disciplinas do ensino regular e a atualização de conhecimentos (Brasil, 1971).

Na década de 80 houve a democratização e expansão das políticas públicas voltadas para a EJA, na qual o MEC criou a Fundação Educar que, de acordo com Melo; Silva; Lopes (2021), com a extinção do MOBREAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização) em 1985, a Fundação Educar passou a apoiar financeiramente e tecnicamente as iniciativas do governo, das entidades civis e das empresas. Com isso, o processo de democratização ora vivenciado, contribuiu com a expansão das políticas públicas, e as discussões sobre educação inclusiva e direitos sociais contou com o apoio de educadores, políticos e estudantes, com o objetivo de alcançar todos os brasileiros considerados analfabetos.

Sobre a EJA como um direito garantido aos estudantes que não concluíram seus estudos na idade certa, o Art. 37 da LDB assegura que a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida (Brasil, 1996).

Em 2001, o Plano Nacional de Educação (PNE) estabeleceu metas para a EJA, visando à universalização do atendimento. Entre 2000 e 2010 houve um avanço na ampliação do acesso a essa modalidade de ensino, no entanto, o Brasil continuou enfrentando desafios, incluindo taxas de evasão e necessidade de melhorar a qualidade do ensino. Políticas públicas foram implementadas para tornar a EJA mais flexível e adequada às necessidades dos alunos adultos.

Até os anos atuais, a EJA enfrenta desafios como a falta de estrutura e metodologias próprias. Há uma necessidade de desenvolvimento de políticas públicas focadas em atender as carências do público dessa modalidade de forma diferenciada, compreendendo suas especificidades. Essa modalidade de ensino não visa somente retirar o indivíduo da exclusão ou oferecer um certificado, mas sim, proporcionar as pessoas que não tiveram a oportunidade de ensino na idade regular, a oportunidade e o direito de desenvolvimento pessoal, social, cultural e profissional.

1.2 Ensino de Língua Inglesa para a Educação de Jovens e Adultos

Entende-se que, a aprendizagem de línguas estrangeiras é um direito de todos os cidadãos, pois, esse conhecimento serve de acesso a outros grupos sociais e outras culturas. A língua inglesa, principalmente, por ser uma das línguas mais faladas do mundo, se tornou um idioma relevante, conforme explica Siqueira (2015, p. 252), “o inglês adentrou as portas e janelas do mundo globalizado. Ele está aí, nas ruas, na mídia, trafegando freneticamente pelas infovias da internet, bombardeando nossos olhos, nossos ouvidos, nossas vidas”.

O referido autor menciona que atualmente é impossível ignorar o avanço do inglês, não por ser a língua de diversos países, mas porque as pessoas querem se comunicar com a língua mais falada no planeta, de igual para igual, de modo que as diferenças existentes entre os povos sejam respeitadas, e falar esse idioma seja um direito de todos (Siqueira, 2015, p. 252).

No campo educacional, o ensino e aprendizagem de inglês é de grande importância por várias razões, tanto a nível individual quanto social. O inglês é amplamente reconhecido como a língua global dos negócios, ciências, tecnologia e comunicação, o que torna a aprendizagem fundamental para a participação efetiva no espaço global. Ao aprender uma língua estrangeira, como o inglês, não apenas amplia as habilidades de comunicação, mas também promove o desenvolvimento cognitivo, melhora a memória, estimula o raciocínio analítico e pode aumentar a autoconfiança.

A aprendizagem de língua estrangeira, compreendida como um direito básico de todas as pessoas e uma resposta a necessidades individuais e sociais do homem contemporâneo - não só como forma de inserção no

mundo do trabalho, mas também, principalmente, como forma de promover a participação social -, tem papel fundamental na formação dos jovens e adultos (Brasil, 2002).

Nesse contexto, o intuito de inserir o ensino da língua inglesa na EJA tem o poder de expor a esses cidadãos os benefícios de compreender uma língua estrangeira, no qual ultrapassa a inclusão do mercado de trabalho e da escola, entendendo a língua inglesa como uma das peças principais na formação de conceitos plurais. Esse conhecimento tem o papel de contribuir na interpretação do quadro político e social que foi disposta pela comunidade global, atuando nas oportunidades profissionais e na participação efetiva em um mundo globalizado.

Diante do cenário dos alunos da EJA, por ser uma educação voltada para pessoas que não tiveram acesso ou contemplaram a educação básica na idade regular, esses alunos precisam de um pouco mais de atenção, tendo em consideração o contexto social, que se trata de pessoas, em sua maioria, de idade avançada, e que possuem uma rotina diária de trabalho, é preciso rever as estratégias de ensino, necessitando de abordagens específicas para atender as exiguidades e características desse público. Todavia, é válido citar que o público da EJA é também composto por “jovens que, por algum motivo tiveram que desistir dos estudos, como trabalho, viagens, etc., e chegaram a uma idade que não são mais aceitos nas turmas regulares com alunos que estão na faixa certa de idade/série” (Silva, 2015, p. 44).

Logo, é de suma importância buscar conhecer as expectativas desses estudantes, analisando técnicas que possam ser inseridas neste contexto. Que o ensino seja planejado diretamente para esse público, buscando focar nas limitações e carências que essas pessoas apresentam, principalmente porque em muitas situações os estudantes da EJA não vêm sentido em aprender outra língua pois, segundo eles, “é difícil e não irão utilizá-la no dia a dia”, além disso, “muitos alunos dizem que não conseguem aprender nem o português, quanto mais o inglês (Silva, 2015, p. 51).

Então, percebe-se que é preciso focar no essencial e prático para que os alunos apresentem interesse em aprender. Na comunicação prática, deve-se priorizar situações de comunicação do dia a dia, como cumprimentos, expressões comuns, e vocabulário útil em

contexto prático. Já na cultura e no contexto, devemos integrar elementos da cultura inglesa, tornando o aprendizado mais envolvente e relevante para os discentes.

Isto é, torna-se necessário associar o ensino de inglês com as experiências de vida dos alunos, mostrando como o idioma pode ser útil em suas situações cotidianas. Um dos objetivos é estabelecer metas realistas e mensuráveis, permitindo que os alunos vejam seu progresso e celebrem suas conquistas. Para tornar essa experiência mais leve, o professor pode utilizar materiais autênticos e atualizados, como músicas, vídeos e notícias, para manter o interesse e demonstrar a aplicação prática do inglês, como afirma Silva (2015, p. 49), “o professor precisa considerar a experiência como a fonte mais rica para a aprendizagem desses alunos adultos. Esses alunos estarão motivados a aprender de acordo com necessidades e interesses que a aprendizagem trazer para suas vidas”.

Portanto, uma proposta relevante é promover a participação dos alunos executando atividades práticas como simulações de diálogo, jogos e debates, que podem ser eficazes. Pode-se adaptar estratégias de ensino de acordo com o ritmo e as necessidades individuais dos alunos, reconhecendo a diversidade de experiências e habilidades em sala de aula. Essas práticas podem ser exploradas por meio de recursos tecnológicos, como aplicativos de aprendizado de idiomas e plataformas online, para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem.

Neste sentido, Silva (2010) pontua que é interessante sugerir aos alunos trocas de mensagens pelo celular, em inglês; levá-los ao laboratório de informática para procurarem palavras em inglês nas ferramentas e menus dos computadores; buscar pequenos textos em inglês; montar painéis de datas comemorativas com mensagens em inglês; realizar diálogos em duplas e traduzir manuais de máquinas agrícolas e industriais que estão nesta língua.

Outra proposta é implementar avaliações contínuas que forneçam *feedback* construtivo, ajudando os alunos a entenderem suas áreas de melhoria e a progredirem. Criar um ambiente inclusivo, encorajando a colaboração entre alunos e respeitando suas experiências individuais também é bastante válido. Concentrar-se em habilidades práticas de leitura, escrita, audição e fala, relacionando-as a situações do cotidiano. É importante que reconheça e celebre os sucessos dos estudantes, proporcionando um ambiente positivo que incentive a continuidade do aprendizado.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Em seus estudos, Sousa (2014) enfatiza que efetuou um estudo de caso na Escola Municipal de Floriano - PI, sobre a fundamentação didática pedagógica para o ensino de língua inglesa na EJA. O que instigou a autora a realizar essa pesquisa foi perceber que o inglês é uma disciplina que precisa de uma atenção especial no desenvolvimento das quatro habilidades, as quais são ouvir, falar, ler e escrever em inglês. Diante da pesquisa realizada, Sousa (2014) observou que os alunos que frequentam a EJA já estão inseridos no mercado de trabalho, isso posto, torna-se ainda mais relevante e importante trabalhar o ensino de língua inglesa nessa modalidade de ensino.

A referida autora realizou um questionário com relação aos recursos didáticos e as metodologias utilizadas para o desenvolvimento das aulas de inglês, metade da turma respondeu que os professores não utilizavam nenhum recurso nas aulas o que acabava por torná-las menos interessante, e esses 50% não viam nenhum interesse de aprender um idioma tão difícil que na maioria das vezes no pensamento deles, eles não iriam utilizar. Os outros 50% apontaram que sentem falta de aulas nas quais o professor utilize um som, TV, vídeo, data show. Para eles, a utilização desses materiais nas aulas, iram torná-las mais prazerosas, e que a partir de aulas assim poderiam sim, construir um conhecimento significativo.

Em sua conclusão, Sousa (2014) destaca que o ensino da língua inglesa nos aponta um desafio de construirmos princípios e pensar os processos didáticos metodológicos que construam de fato o conhecimento, estando o mesmo interligado com a sua vivência social. A autora diz ainda que a escola precisa fazer sentido nos conteúdos ensinados em sala de aula, o ensino da língua inglesa está presente nos meios de comunicação, e precisamos buscar sempre uma educação qualitativamente diferente, que tem como perspectiva uma sociedade solidária e igualitária.

Medeiros; Fortuna (2019) realizaram um estudo sobre o ensino de inglês para a modalidade de ensino EJA visando, principalmente, refletir sobre os desafios de ensinar inglês nessas turmas. Foram ouvidos seis professores de Língua Inglesa da EJA, egressos da Faculdade de Formação de Professores, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

(FFP/UERJ), com o intuito de clarificar os principais dilemas que esses docentes enfrentam no cotidiano da sala de aula da EJA.

Em seus relatos, os seis professores entrevistados enfatizaram as principais dificuldades enfrentadas no ensino de língua inglesa na EJA. Uns dos obstáculos é a dificuldade com o próprio português; lidar com um público de diferentes idades em um mesmo ambiente; chegar à escola e encontrar alunos cansados, devido ao dia de trabalho; lidar com estudantes que estão em diferentes níveis da língua inglesa; lidar com o desinteresse pelo estudo da Língua Inglesa de alguns alunos. Mas que de um modo geral, as principais dificuldades encontradas em sala de aula de inglês das escolas públicas do estado do Rio de Janeiro é a carga horária abreviada, falta de recursos e cobrança pelo cumprimento do currículo preestabelecido.

Na conclusão, Medeiros; Fortuna (2019) discorrem que os professores de inglês da EJA têm o trabalho desafiador de conscientizar o aluno sobre a importância de estudar essa língua estrangeira. O cansaço físico e mental dos alunos, o tempo reservado para o estudo da língua na grade curricular e os poucos recursos encontrados nas escolas são também barreiras apontadas pelos professores participantes da pesquisa, para um ensino mais efetivo e significativo da língua inglesa. Diante disso, não só os professores de inglês na EJA, assim como os professores das outras disciplinas têm o compromisso de vincular os conteúdos à realidade dos alunos. A docência nessa modalidade tem a função de fazer os estudantes perceberem e compreenderem o outro, as outras visões de mundo e as outras culturas, a fim de construir neles autoconfiança para tentar mudar sua própria realidade.

Egito (2014) discute neste trabalho a metodologia de ensino de língua estrangeira para a clientela dos cursos de EJA. A autora citada obteve como referência a turma de 2011 do 2º Módulo de Cozinha do IFAL Marechal Deodoro que está dentro do PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos e relaciona com o que dizem os documentos legais que orientam a escolha metodológica dos profissionais de língua estrangeira para esse grupo tão específico.

Após participar do I Seminário da Agenda Estadual de Desenvolvimento Integrado de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos em Alagoas, que aconteceu nos dias 19 e

20 de dezembro de 2011, um dos temas abordados foi a História da EJA no Estado, na qual enfatiza a dificuldade em resgatar históricos desse tema, por falta de registro escritos. No segundo semestre de 2011, Egito (2014) trabalhou com uma turma de PROEJA do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Cozinha do Instituto Federal de Alagoas em Marechal Deodoro, que forma o Técnico em Cozinha. Diante disso, a autora destaca que, por já estar em sala de aula com ensino de língua inglesa há mais de 20 anos e da experiência em trabalhar com EJA em uma escola da rede estadual de ensino tanto no nível fundamental quanto no médio, percebeu que o PROEJA tem o diferencial da educação profissional integrada, o que a fez pensar na melhor metodologia para aplicar nessa turma.

Em sua conclusão, Egito (2014) salienta que os direitos educativos das pessoas jovens e adultas na legislação nacional são evidentes, mas apesar de tantos documentos legais e do seu fácil acesso, pouco tem mudado. Poucos são os exemplos de professores que, apesar da falta de estrutura das escolas e da falta de motivação dos alunos gerada por anos e anos de estudo gramatiquero, conseguem criar situações reais de comunicação e estimular o aprendizado real da língua.

Assim, Egito (2014) fala sobre a dificuldade de fazer um trabalho diferenciado na turma de Cozinha em que menciona, sendo isso a prova necessária de que a intenção de mudança não é facilmente recebida na comunidade escolar. A autora menciona que teve que lidar com comentários do tipo: “os professores que tive nunca fizeram isso”, “nós não estamos habituados a trabalhar dessa forma”, etc. Mas que apesar de tudo, continua no propósito de seguir as orientações de base legal, até porque também ouviu depoimentos de alunos que mostraram um maior interesse depois da mudança metodológica.

3 OBSERVAÇÃO DAS AULAS

As observações foram realizadas em uma escola municipal localizada na Zona Rural da cidade de Caraúbas/RN. Foram 2 (duas) aulas assistidas, as quais sucedidas em turmas do 6º ao 9º ano da EJA. Essas turmas deveriam funcionar em salas separadas, sendo a EJA IV referente ao 6º e 7º Anos, e a EJA V que é 8º e 9º Anos. No entanto, por haver apenas 5 (cinco) alunos frequentando as aulas, a coordenação optou por juntar as turmas.

A faixa etária dos alunos variam entre 17 e 65 anos, sendo eles trabalhadores rurais e/ou donas de casa, moradores do sítio onde está localizada a escola, e também de sítios adjacentes. Vale destacar que houve poucas aulas observadas, pois teve feriados e eventos locais, além de que, as férias da escola não coincidiu com o período do curso. Diante disso, tais acontecimentos nos impossibilitaram à análise de um maior número de aulas.

A primeira aula foi observada dia 14/11/2023. Neste dia, fui apresentada à turma, pela professora. Em seguida, a professora fez uma retrospectiva sobre o conteúdo: *There is ou There are*, estudado na aula anterior. Foi questionado se os alunos lembravam do assunto, a princípio, eles não recordavam. A professora fez uma breve revisão do assunto, duas das alunas interagiram durante a revisão.

Após a revisão, foi aplicada uma atividade sobre o conteúdo, na qual havia duas questões; a primeira tinha o objetivo de completar frases usando *There is ou There are*, e a segunda questão era para circular qual seria a expressão correta para cada frase. A tarefa foi respondida de forma individual, sendo que a professora passou nas mesas para auxiliar os alunos, mesmo sem eles pedirem ajuda. O assunto foi todo explicado em Língua Portuguesa, já a atividade, foi 70% em inglês e 30% em português. A primeira questão foi produzida em língua inglesa, já a segunda, parte das frases estavam em português, apenas as expressões *There is e There are* estavam em inglês. A aula durou pouco menos de 1 (uma) hora.

A segunda observação foi realizada no dia 28/11/2023. Neste dia, foi ministrado o conteúdo *Preposição de tempo - At, In, On*. No primeiro momento, a professora explicou o que é/para que serve as preposições de tempo. Em seguida, a docente escreveu o conteúdo no quadro branco, uma preposição de cada vez, sempre explicando a função de cada uma, separadamente, e questionando os alunos se os mesmos estavam entendendo o conteúdo.

Ao finalizar a escrita do conteúdo, houve um intervalo. Ao retornar, foi aplicado um exercício no qual havia algumas palavras e uma tabela com três colunas que separavam as preposições de tempo. O objetivo dessa atividade era colocar as palavras na coluna correspondente a cada preposição. Antes dos alunos começarem a responder, a professora voltou a explicar a função de cada preposição. Durante a execução da atividade a professora auxiliou os alunos, fazendo a leitura das palavras, questionando em que frase cada uma se encaixava. Houve algumas dúvidas e a professora deu algumas respostas. Todo o assunto, inclusive os exemplos, foram dados em língua portuguesa. A atividade também foi feita em língua portuguesa.

Em relação aos pontos positivos, foi possível observar que os alunos não apresentaram dificuldades no que diz respeito às atividades propostas em sala de aula, de maneira que os exercícios foram respondidos sem muito esforço. Todas as atividades que foram desenvolvidas, havia participação e interação entre alunos, assim como entre alunos e professora, de forma que dialogavam sobre os conteúdos e/ou atividades abordadas. Apesar de serem mães e pais de família, que saíam de suas casas para a escola depois de um dia cansativo de trabalho, se mostraram dedicados em aprender e a adquirir os conhecimentos que a professora estava transmitindo.

Sobre os pontos negativos encontrados, cita-se a ausência de livro didático direcionado para essa modalidade de ensino. O livro didático utilizado é o do ensino regular, do qual a professora retira conteúdos que não sejam tão complexos para os alunos da modalidade EJA. Para uma melhor adaptação dos conteúdos para esses alunos, na maioria das vezes, a professora retira conteúdos e/ou atividades da Internet. Além disso, percebe-se a ausência da prática da língua inglesa, considerando-se que o inglês poderia ser mais explorado, não só nas atividades escritas, mas na pronúncia por parte dos alunos.

A turma poderia ser incentivada a praticar a pronúncia na língua inglesa. Por exemplo, na segunda atividade que foi aplicada durante nossas observações, que está relacionada a *Preposição de Tempo - An, In, On*, as palavras utilizadas poderiam está escritas em inglês e a professora poderia ter incentivado a turma a reproduzir essas palavras presentes na atividade. Além disso, para uma melhor adaptação, de início, seria interessante explorar isso, levando palavras e/ou objetos do cotidiano dos alunos, pois é necessário que os discentes

sejam expostos à língua estrangeira em várias situações do cotidiano, para que possam relacionar o aprendizado à vida prática. Dessa forma, aprenderiam não só a gramática da língua inglesa, mas também a sua pronúncia.

4 METODOLOGIA

Este trabalho tem como finalidade alcançar os objetivos apresentados anteriormente, sendo eles: Analisar o ensino de língua inglesa em uma turma da EJA numa escola da cidade de Caraúbas/RN; visando (1) Analisar o contexto das aulas de inglês em turmas da EJA; (2) Averiguar as necessidades dos alunos do EJA; (3) Propor estratégias e metodologias de ensino em L.I. para a EJA. E para que isso aconteça a metodologia da pesquisa será utilizada para expor as práticas de ensino de línguas no ensino básico da modalidade EJA, quais metodologias e desafios o professor e os alunos da EJA enfrentam.

A natureza dessa pesquisa é qualitativa, pois a investigação será realizada no ambiente escolar que acolhe os alunos da EJA, explorando como se dá a prática do ensino na escola da cidade de Caraúbas-RN. Este estudo, portanto, analisará as metodologias do ensino de línguas, neste contexto, a língua inglesa, de como ocorre a prática na sala de aula.

Sobre a pesquisa qualitativa, Minayo (2000) ressalta que esse tipo de pesquisa responde a questões particulares, trabalha com um universo de múltiplos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. A pesquisa qualitativa também está relacionada aos significados que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e a como as pessoas compreendem esse mundo (Brandão, 2001).

Para a construção do trabalho, a metodologia adotada foi cuidadosamente selecionada para garantir a coleta de dados relevantes e confiáveis, proporcionando uma análise significativa. No primeiro momento, foram observadas duas aulas na Escola Municipal Francisco de Paula Pessoa Filho, nas quais foram retiradas anotações considerando o método de ensino utilizado e interações entre professora e alunos. Considerando isso, foram elaborados e aplicados questionários para ambos.

O método utilizado mostrou-se adequado para atingir os objetivos da pesquisa, possibilitando uma compreensão abrangente dos aspectos avaliados. Embora algumas limitações, como o número pequeno de aulas observadas e a evasão de alunos, possam ter reduzido e influenciado os resultados, os procedimentos aplicados asseguram a validade dos dados obtidos e contribuem para uma análise próspera e fundamentada.

5 ANÁLISES

5.1 Questionário da professora

Esta seção tem como objetivo analisar o questionário (disponível no Apêndice A) elaborado para uma professora, visando avaliar o impacto das suas práticas pedagógicas no processo de aprendizagem dos alunos. Através das perguntas formuladas, busca-se obter uma visão clara sobre os métodos de ensino utilizados, a interação em sala de aula e a percepção da professora sobre a qualidade das aulas. A análise das respostas fornecerá informações valiosas que poderão orientar ajustes no ensino, favorecendo um ambiente de aprendizagem mais eficaz e colaborativo.

A primeira pergunta, que é *Qual sua formação?*, tem como objetivo entender o nível educacional e a área de estudo ou especialização da professora. A professora respondeu que é formada em Letras Inglês.

O objetivo da segunda pergunta, é identificar a experiência de ensino da professora. A pergunta é a seguinte *Desde quando atua como docente?* Com base na resposta, ela atua na área há 5 anos.

A terceira pergunta tem como objetivo, entender a duração de vínculo da docente com a instituição onde leciona. A pergunta é a seguinte *Há quanto tempo é professora na instituição que leciona atualmente?* Baseado na resposta, a mesma atua há 5 anos.

A quarta pergunta é *Qual a etapa de ensino que você leciona?* Ela tem como objetivo, identificar o nível educacional em que a professora atua na área. A docente respondeu que leciona no Ensino Fundamental II e EJA.

O objetivo da quinta pergunta, é avaliar a diversidade de experiência da docente. A pergunta é a seguinte *Já atuou em outras modalidades de ensino que não o Ensino Fundamental?* Com base na resposta, além do ensino fundamental, a docente atuou apenas na EJA.

O sexto questionamento tem o objetivo de entender a experiência da docente especificamente na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). A questão é a seguinte *Há quantos anos trabalha com a EJA?* Baseado na resposta, ela atua na área há 5 anos.

A sétima pergunta é a seguinte *Quais diferenças você vê entre o Fundamental e o EJA?* A indagação tem como objetivo, explorar a percepção e o entendimento da docente sobre as distinções entre o ensino fundamental e a Educação de Jovens e Adultos (EJA). A resposta foi que a principal diferença é a duração dos ensinos, pois o ensino fundamental tem a duração de 9 anos, enquanto a EJA, tem a duração de 3 anos sendo três séries.

O objetivo da oitava questão, é avaliar a percepção da professora sobre as necessidades específicas dos alunos em diferentes faixas etárias. A pergunta é a seguinte *Você acha que a faixa etária dos alunos requer algum tipo de atenção diferenciada?* A resposta foi que sim, pois tem muitos alunos com a idade avançada.

Nona pergunta, tem como objetivo entender o processo e os critérios que o docente utiliza para avaliar o desempenho e aprendizado dos alunos. *Como você avalia seus estudantes?* Com base na resposta, a avaliação é contínua observando o comportamento e interesse dos alunos, mas também realizando métodos avaliativos como trabalhos escritos, provas, atividades e dinâmicas.

O décimo questionamento tem como objetivo identificar as dificuldades e obstáculos específicos que a docente enfrenta ao trabalhar com a Educação de Jovens e Adultos (EJA) *Quais são os maiores desafios de ser uma professora da turma de EJA?* A resposta da mesma foi a falta de recursos.

A Décima primeira pergunta é a seguinte *Quais são as maiores dificuldades destes alunos no processo de aprendizagem?* O objetivo desta pergunta é conhecer os principais obstáculos enfrentados pelos alunos durante seu processo educacional. Baseado na resposta, a maior dificuldade dos alunos são as inseguranças pois acham que não têm mais idade para aprender, fazendo com que o receio afete o processo de aprendizagem.

Na décima segunda o objetivo é entender as abordagens e métodos que a professora emprega para enfrentar e suavizar os desafios que os alunos enfrentam no processo de aprendizagem. *Quais estratégias você utiliza para ajudar os alunos a superar as dificuldades?* A docente respondeu que elabora atividades relacionadas às vivências dos alunos, tarefas e os passam segurança e utiliza materiais lúdicos.

O décimo terceiro questionamento tem como objetivo identificar os recursos e matérias que a professora usa para apoiar o processo de ensino aprendizagem. *Que materiais,*

didáticos ou não, são utilizados neste processo? Se não houver materiais adequados, quais adaptações você faz? Com base na resposta, a professora utiliza lousa, datashow, impressão, jogos, filmes, entre outros materiais.

O objetivo da décima quarta pergunta, é entender as estratégias e práticas utilizadas pela docente para engajar e manter o interesse dos alunos ao longo do ano letivo. A pergunta é a seguinte *O que é feito para que os alunos sejam e se mantenham motivados durante o ano?* A docente respondeu que faz com que os alunos se sintam ouvidos, respeitados e valorizados e criando um ambiente acolhedor.

Na décima quinta o objetivo é explorar os aspectos positivos e gratificação de trabalhar com a Educação de Jovens e Adultos (EJA). A indagação é *Quais os pontos positivos em atuar em turmas da EJA?* Baseado na resposta, a professora respondeu que está inserida na Educação de Jovens e Adultos é compreender que essa modalidade de ensino permite ir além da capacidade. E que poder transformar a vida de jovens e adultos é algo que não tem explicação.

Com base nas observações e informações retiradas do questionário, foram evidenciados pontos positivos como a formação acadêmica na área que atua, o tempo de experiência, o olhar no ensino para as dificuldades individuais dos alunos, entre outros. além disso, também destaca a necessidade de melhorias como, na falta de recursos e principalmente de livro didático voltado para a Educação de Jovens e Adultos. Com base nessas referências, é possível sugerir ajustes que possam aprimorar como, materiais acessíveis, levando em conta as diferentes capacidades de leitura, alfabetização e letramento digital. Portanto, o questionário cumpriu seu papel de fornecer dados para o desenvolvimento de estratégias que visam o progresso contínuo.

5.2 Questionário dos alunos

Esta seção analisa os resultados de um questionário aplicado aos alunos (disponível no Apêndice B), com a finalidade de compreender suas percepções sobre o ambiente de ensino, as metodologias adotadas em sala de aula e o desempenho da professora. Através das respostas obtidas, busca-se identificar pontos fortes e aspectos que podem ser aprimorados, contribuindo para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais alinhadas às necessidades dos estudantes. Essa análise proporcionará insights que poderão servir como base para a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem.

Na primeira pergunta, fizemos o seguinte questionamento *O que te motiva a continuar os estudos?*. O objetivo dessa pergunta foi entender as razões e fontes de inspiração que impulsionaram os alunos a persistir em sua jornada educacional. Com base nas respostas, é possível perceber justificativas semelhantes, um dos alunos respondeu que aprender a ler e a escrever, é o motivo para continuar estudando, enquanto outro, respondeu que além de melhorar sua leitura e escrita, os estudos irá proporcionar a realização de um sonho.

Na segunda, o objetivo foi compreender o porquê de os alunos optarem pela Educação de Jovens e Adultos (EJA) em vez de outra modalidade de ensino. Fizemos a seguinte pergunta *Por que você escolheu a EJA como sua modalidade de ensino?*. Nesta pergunta, observamos respostas iguais. Todos os alunos responderam que a EJA foi a maneira mais fácil que encontraram para terminar os estudos.

O terceiro questionamento tem como objetivo, avaliar a relevância e adequação dos materiais didáticos utilizados no processo de aprendizagem em relação às experiências, necessidades e contexto dos alunos. A pergunta foi a seguinte *O material que você utiliza corresponde a sua realidade?*. As respostas para essa pergunta também foram todas iguais, todos os alunos responderam que o material corresponde com a realidade deles.

A quarta pergunta foi a seguinte *O que você mais gosta nas aulas?*. Essa questão foi elaborada com o objetivo de identificar os aspectos positivos e preferidos das aulas do ponto de vista dos alunos. Com base nas respostas, observamos respostas parecidas. Um dos alunos respondeu que os professores, já outro disse que *os profissionais*.

Na quinta pergunta, tivemos o objetivo de identificar áreas que podem ser aprimoradas no ambiente de ensino para beneficiar a experiência e o aprendizado dos alunos.

A pergunta foi formulada da seguinte forma *O que precisa ser melhorado nas aulas?*. Aqui observamos que todos os alunos responderam que gostariam que tivesse o livro didático próprio para a EJA.

O objetivo do sexto questionamento, foi identificar e compreender quais dificuldades os alunos estão enfrentando no ambiente escolar. Usamos o seguinte questionamento *Quais dificuldades você encontra na sala de aula?*. As respostas desta pergunta foram diferentes. Um dos alunos respondeu que o foco é sua principal dificuldade, enquanto outro, respondeu que é acompanhar os assuntos.

O objetivo da sétima pergunta é compreender se o aluno dispõe de tempo suficiente e adequado fora do ambiente escolar para se dedicar aos estudos. A indagação foi a seguinte *Você tem tempo para estudar em casa?*. Nesta pergunta também observamos respostas diferentes. Um dos alunos respondeu que tem o tempo limitado para estudar, enquanto outro falou que não tem tempo.

O oitavo questionamento é um complemento do sétimo, ele busca obter uma visão detalhada dos hábitos de estudo dos alunos para que se possa oferecer suporte mais personalizado e eficaz. A pergunta foi a seguinte *Se sim, como e com qual frequência você estuda?*. Com base na resposta do sétimo questionamento, nesta, os alunos responderam que estudam através dos assuntos que foram executados em sala de aula, e que foram transferidos para o caderno.

A nona pergunta tem o objetivo de identificar os desafios específicos que os alunos estão enfrentando e que podem estar impedindo seu processo ou continuidade nos estudos. A pergunta foi a seguinte *Quais as principais dificuldades que você enfrenta para continuar estudando?*. Baseado nas respostas, percebemos respostas diferentes. Um dos alunos respondeu que sua principal dificuldade, é o cansaço da rotina de trabalho, já outro, respondeu que é a falta de tempo.

A décima e última pergunta foi a seguinte *Há quanto tempo você estava sem estudar? Por que?*. Esse questionamento foi feito com o objetivo de entender melhor a trajetória dos alunos, identificar possíveis desafios e necessidades. Um dos alunos respondeu que ficou 35 anos sem estudar e que parou os estudos para trabalhar, enquanto outro, passou 14 anos afastado dos estudos, pois se casou e ficou desmotivado para os estudos.

A análise do questionário aplicado aos alunos da Educação de Jovens e Adultos apresentou conceitos sobre suas expectativas e desafios no ambiente de ensino. Os resultados destacaram os materiais que são utilizados nas aulas, os quais correspondem com a realidade dos alunos; e os profissionais são uns dos principais suporte que contribuem com a educação de qualidade, fazendo a diferença na vida dos alunos. Mas também indicam áreas que precisam de atenção, como a ausência do livro didático, aplicativos de apoio ao aprendizado, que forneçam flexibilidade para os alunos estudarem fora do horário escolar, programas de incentivo e bolsas de estudos, para garantir que os alunos possam conciliar seus estudos com outras demandas financeiras, como o trabalho e a família.

6 PROPOSTA PEDAGÓGICA

Esta seção tem como objetivo exemplificar a importância da proposta do plano de aula, na qual tem como finalidade, tentar atender as necessidades dos alunos. O plano de aula e o caderno de atividades estão disponíveis nos apêndices C e D.

Ao iniciar a aula, o professor começará a apresentação introduzindo o tema aos alunos com uma conversa breve em português, incentivando os alunos a pensarem em objetos que utilizam no cotidiano e possam mencionar alguns exemplos. Em seguida, o professor deve fazer uma rápida explicação sobre o uso da estrutura básica “*What is this*” e “*This is a...*” da construção de frases em inglês, preparando os alunos para a atividade inicial, e os entregará o caderno de atividades.

Em duplas, na primeira questão da atividade, os alunos deverão escrever perguntas e respostas baseadas nos objetos apresentados no caderno de atividades. Na segunda questão, os alunos deverão completar as frases com nomes dos objetos em inglês. O objetivo dessa atividade, é praticar a troca de perguntas e respostas em formato escrito, incentivando a interação.

Dando início ao tema da aula, estudar objetos do dia a dia na disciplina de Língua Inglesa na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é fundamental para tornar o aprendizado do idioma acessível, relevante e prático para os alunos. Ao conectar o inglês com suas realidades, os alunos desenvolvem competência linguística que melhoram tanto suas habilidades de comunicação quanto suas oportunidades no mercado de trabalho e na vida cotidiana.

Na sequência, serão apresentados temas do plano de aula, juntamente dos tópicos da aula e introdução dos objetivos da aula, que serão os alvos da aula, as metas a serem alcançadas ao desdobrar da aula. Teremos como tema “objetos do dia a dia”. A seguir poderemos observar os tópicos propostos para a aula:

- Objetos do dia a dia em inglês
- Aprendizado da pronúncia de vocabulário cotidiano. (vocabulário)
- Perguntas e respostas no Simple present. (gramática)

Como objetivos teremos:

- Objetivo geral - desenvolver a habilidade de reconhecer, nomear e descrever objetos do cotidiano em inglês.
- Objetivos específicos - estudar vocabulário relacionado a objetos comuns do cotidiano.
- Desenvolver a habilidade de reconhecer e nomear objetos em inglês.
- Incentivar a prática oral e a associação entre palavras e objetos.

Seguidamente, o professor irá exibir imagens de alguns objetos do cotidiano e ensinar os nomes em inglês, associando as palavras às imagens, incentivando os alunos a repetirem. Associar palavras às imagens e incentivar os alunos a repetirem em inglês traz diversos benefícios para o processo de aprendizado, especialmente para alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), pois poderá ajudar a memorizar o vocabulário de forma mais eficiente, além de que a repetição em voz alta fortalece ainda mais a memória.

Na continuidade, o professor irá espalhar objetos reais ou imagens pela sala de aula. Em dupla, os alunos devem apontar e nomear os objetos em inglês. Os alunos realizarão uma simulação de diálogos curtos usando as estruturas “What is this?” e “This is a...”, o objetivo é proporcionar aos alunos a oportunidade de praticar e consolidar habilidades linguísticas essenciais de forma prática e interativa, além de promover a compreensão e o uso correto de frases interrogativas e afirmativas no contexto de objetos do cotidiano.

Na sequência, o professor irá dividir a turma em pequenos grupos, onde cada grupo irá receber uma lista de objetos em inglês. Os alunos devem procurar esses objetivos na sala de aula ou nos arredores da escola. Após encontrar os objetos, cada grupo deverá descrever os itens encontrados para o restante da turma. O propósito dessa atividade, é promover o trabalho em grupo, a prática de fala em inglês e aplicação do vocabulário de forma contextualizada.

A seguir, o professor deverá pedir a cada aluno que escolha um objeto que usa frequentemente no dia a dia e o descreva em inglês para a turma, utilizando a estrutura básica “This is a...”. Ao pedir que o aluno escolha o objeto para descrever, o professor estará incentivando a autonomia e a criatividade, dando-lhe a oportunidade de tomar decisões e construir frases usando “This is a...”, garantindo que ele compreenda e use corretamente a estrutura básica de frases afirmativas em inglês.

Posteriormente, será realizada uma atividade de “pingue-pongue” de palavras, na qual o professor diz o nome de um objeto em português e os alunos devem responder em inglês (ou vice-versa). Os alunos poderão utilizar dicionário ou tradutor para auxiliar na atividade. A atividade tem por finalidade, criar uma dinâmica rápida e divertida para praticar o vocabulário, melhorar a fluência dos alunos, fortalecendo a capacidade de escutar e responder imediatamente em inglês, sem a pressão de atividades formais.

Por último, será proposta uma atividade para casa, nela, os alunos devem escolher cinco objetos de cômodos diferentes da sua casa, e deverão escrever perguntas e respostas para cada um dos objetos, usando a estrutura “What is this” e “This is a...”. O intuito dessa atividade, é desenvolver a escrita em casa, associando objetos do cotidiano com a estrutura gramatical praticada, encorajar os alunos a se envolverem ativamente na prática do idioma fora da sala de aula. Ao nomearem objetos em casa, eles estão continuamente praticando e internalizando o inglês em um contexto real e cotidiano. Além disso, esse processo pode aumentar a confiança do aluno no uso da língua.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar o ensino de língua inglesa em uma turma da Educação de Jovens e Adultos – EJA, numa escola municipal da zona rural da cidade de Caraúbas/RN. Já os objetivos específicos foram: (1) Analisar o contexto das aulas de inglês em turmas do EJA; (2) Averiguar as necessidades dos alunos da EJA; (3) Propor estratégias e metodologias de ensino em L.I. para a EJA.

O resultado da pesquisa culminou com a produção de uma proposta pedagógica que se constitui em uma aula de língua inglesa para tentar resolver as principais dificuldades encontradas ao longo da observação, a qual foi satisfatória e possibilitou o alcance dos objetivos descritos neste estudo. Com isso, a pesquisa empreendida demonstrou que é possível, apesar dos desafios encontrados ao longo do caminho, a construção de uma proposta pedagógica com estratégias viáveis ao ensino de língua inglesa para o público da EJA.

Convém destacar que houve poucas aulas observadas, pois teve feriados e eventos locais, além de que, as férias da escola não coincidiu com o período do curso. Diante disso, tais acontecimentos nos impossibilitaram à análise de um maior número de aulas. Porém, o fato de ter sido observadas poucas aulas não impossibilitou atingir os objetivos propostos no estudo, pois somos conscientes de que não teve como observar mais do que foi observado.

A falta de livro didático próprio para a turma em análise foi um fator que dificultou um pouco o desenvolvimento das aulas, visto que os discentes demonstravam certa insegurança no decorrer das atividades que, certamente, seria amenizada com o livro didático em mãos, pois este se constitui em um recurso importante em sala de aula, tanto para o aluno como para o professor.

Quanto às dificuldades na realização da pesquisa, os poucos materiais e as escassas fontes de pesquisa encontradas foram os obstáculos principais enfrentados durante o desenvolvimento do trabalho, considerando que as fontes encontradas abordam praticamente as mesmas discussões, tornando-se algo repetitivo para ser utilizado.

Enfim, esta pesquisa não pode ser considerada como um estudo finalizado, mas pode ainda ser aprofundado, averiguado, buscando-se novos pontos, positivos e negativos, a fim de estar sempre melhorando a qualidade da educação ofertada na referida modalidade de ensino. Portanto, este estudo pode também servir de base para novas pesquisas que, porventura, venham a surgir, neste vasto campo de análise, que é a educação de jovens e adultos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens**. 9ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2005. Acesso em : 08 out. 2024.

BRANDÃO, Z. **A dialética macro/micro na sociologia da educação**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, SP, n. 113, p. 153-165, jul. 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD). **Educação de Jovens e Adultos: diretrizes curriculares nacionais para a EJA**. Brasília: MEC/SECAD, 2006. Acesso em : 08 out. 2024.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelece%20a%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.&text=Art.%201%C2%BA%20A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20abrange,civil%20e%20nas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20culturais> Acesso em: 13 out. 2023.

BRASIL. **lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Disponível em:
<<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>> Acesso em: 13 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: língua estrangeira / Secretaria de Educação Fundamental**, 2002. 39 p.: il. : v. 2. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/segundosegmento/vol2_linguaestrangeira.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2023.

EGITO. Niedja, Balbino do. **O ensino de língua estrangeira em turmas de EJA**. Caminhando com o PROEJA: reflexões, desafios, atitudes. 2014. Acesso em: 28 nov. 2023.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7.ed., São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2000.

MEDEIROS, L. M.; FONTOURA, H. A. da. As dificuldades do ensino de Inglês na Educação de Jovens e Adultos na perspectiva de professores que atuam na área. **Revista Polyphonia**. Goiânia. v. 30, n. 1, p. 68–84, 2019. DOI: 10.5216/rp.v30i1.60192. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/sv/article/view/60192>> Acesso em: 28 nov. 2023.

MELO, Sandra Maria Alves Barbosa; SILVA, Rejenice José; LOPES, Eliete Borges. **Um breve histórico da educação de jovens e adultos no Brasil**. 2021. Disponível em: <<https://revista.institutoies.com/wp-content/uploads/2021/02/12-UM-BREVE->

HISTORICO-DA-EDUCACAO-DE-JOVENS-E-ADULTOS-NOSandra-Maria-1.pdf>. Acesso em: 28 out. 2024.

SANTOS, Neide Amaral; SANTOS, Rosely Gonçalves dos. **A trajetória histórica da educação de jovens e adultos no Brasil**. 2020. Disponível em: <https://repositorio.alfaunipac.com.br/publicacoes/2020/545_a_trajetoria_historica_da_educacao_de_jovens_e_adultos_no_brasil.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2023.

SOUSA, Alba Patricia Passos de. **O ensino de língua inglesa na educação de jovens e adultos - EJA**. Floriano – PI, 2014. Acesso em: 28 nov. 2023.

SOUSA, Yndhira Oliveira de. **A expansão das variedades linguísticas do inglês**. Brasília/DF, 2019. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/24574/1/2019_YndhiraOliveiraDeSousa_tcc.pdf>. Acesso em: 28 out. 2024.

SILVA, Mosiana de Macedo. **O ensino de língua inglesa aos alunos da EJA**. Universidade de Rio Verde. Vi. En., v. 02 p. 40-47, ott/fev. 2010/2011. Acesso em 28 nov. 2023.

SIQUEIRA, Sávio. **Inglês como língua internacional**: Por uma pedagogia intercultural crítica. Nº 52, ago-dez|2015, Salvador: pp. 231-256.

SILVA, Jaciane Gomes Sousa de Lima. **O ensino de língua inglesa na EJA**: Uma experiência a partir do *people's museum*. Recife-PE, 2015. Disponível em: <https://www.pgletras.com.br/_documentos/acervo/dissertacoes/2015/linguistica/Jaciane_Gomes_Sousa_de_Lima_Silva.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2024.

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DIRECIONADO À PROFESSORA

1. Qual sua formação?

R: Graduada em Letras Inglês

2. Desde quando atua como docente?

R: Há 5 anos

3. Há quanto tempo é professora na instituição que leciona atualmente?

R: Há 5 anos

4. Qual a etapa de ensino que você leciona?

R: Ensino Fundamental II e EJA

5. Já atuou em outras modalidades de ensino que não o Ensino Fundamental?

R: Apenas no Ensino Fundamental e na EJA

6. Há quantos anos trabalha com a EJA?

R: Há 5 anos

7. Quais diferenças você vê entre o Fundamental e o EJA?

R: a principal diferença é que o ensino fundamental tem a duração de 9 anos e a modalidade EJA é duração de 3 anos e sendo três séries. A EJA é uma modalidade de ensino que tem como objetivo garantir o direito de quem não teve a oportunidade ou não concluiu o ensino na idade certa e podendo transformar a vida dos indivíduos.

8. Você acha que a faixa etária dos alunos requer algum tipo de atenção diferenciada?

R: Sim, pois tem muitos alunos com a idade já muito avançada.

9. Como você avalia seus estudantes?

R: É uma avaliação contínua observando o comportamento, o interesse nas atividades propostas mas também existem métodos de avaliações para avaliar o desempenho e a aprendizagem como: trabalhos escritos em grupos e individuais, provas, atividades, dinâmicas.

10. Quais são os maiores desafios de ser uma professora da turma de EJA?

R: A falta de recursos

11. Quais são as maiores dificuldades destes alunos no processo de aprendizagem?

R: A maior dificuldade é que são alunos que enfrentam as dificuldades e as inseguranças pois acham que não têm mais idade para aprender, assim afetam o processo de aprendizagem.

12. Quais estratégias você utiliza para ajudar os alunos a superar as dificuldades?

R: Elaborando atividades relacionadas com as suas vivências, lhe passando segurança e utilizando materiais lúdicos.

13. Que materiais, didáticos ou não, são utilizados neste processo? Se não houver materiais adequados, quais adaptações você faz?

R: Lousa, datashow, impressão, jogos, jornais, revistas, filmes, livros, slides.

14. O que é feito para que os alunos sejam e se mantenham motivados durante o ano?

R: Fazendo com que sintam ouvidos, respeitados e valorizados e criando um ambiente acolhedor.

15. Quais os pontos positivos em atuar em turmas da EJA?

R: Está inserida na Educação de Jovens e Adultos é compreender que essa modalidade de ensino nos permite ir além da nossa capacidade, poder transformar a vida de jovens e adultos é algo que não tem explicação.

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS ALUNOS

1. O que te motiva a continuar os estudos?

R1: Aprender a ler e escrever.

R2: Aprender mais

R3: Ajudar na realização de um sonho e melhorar a leitura e a escrita.

2. Por que você escolheu a EJA como sua modalidade de ensino?

R1: Porque foi a maneira mais fácil que encontrei para terminar os estudos.

R2: Porque foi a maneira mais fácil que encontrei para terminar os estudos.

R3: Porque foi a maneira mais fácil que encontrei para terminar os estudos.

3. O material que você utiliza corresponde a sua realidade?

R1: Sim!

R2: Sim!

R3: Sim!

4. O que você mais gosta nas aulas?

R1: Os professores.

R2: Os profissionais.

R3: Os professores.

5. O que precisa ser melhorado nas aulas?

R1: Livro didático próprio para a EJA.

R2: Livro didático próprio para a EJA.

R3: Livro didático próprio para a EJA.

6. Quais dificuldades você encontra na sala de aula?

R1: Dificuldade em acompanhar os assuntos.

R2: Foco

R3: Escrever.

7. Você tem tempo para estudar em casa?

R1: Sim!

R2: Não!

R3: Tempo limitado.

8. Se sim, como e com qual frequência você estuda?

R1: Através dos assuntos feitos em sala de aula.

R2: Apenas na sala de aula.

R3: Através dos assuntos feitos em sala de aula.

9. Quais as principais dificuldades que você enfrenta para continuar estudando?

R1: Acompanhar a turma.

R2: Cansaço pela rotina de trabalho.

R3: Falta de tempo.

10. Há quanto tempo você estava sem estudar? Por que?

R1: 17 anos. Casei e fiquei desmotivada para os estudos.

R2: 35 anos. Para trabalhar.

R3: 14 anos. Casei e fiquei desmotivada para os estudos.

APÊNDICE C - PLANO DE AULA

Tema da aula -	Objetos do Dia a Dia
Tópicos abordados	• Aprendizado da pronúncia de vocabulário cotidiano. (vocabulário) • Perguntas e respostas no Simple present (gramatical)
Tópicos anteriores	• Objetos comuns (chair, table, book, pen, cellphone, keys, wallet, etc.). • Perguntas e respostas sobre objetos (What is this? This is a...). • Desenvolver a concordância verbal no singular e plural de substantivos.
Objetivo geral	Desenvolver a habilidade de reconhecer, nomear e descrever objetos do cotidiano em inglês.
Objetivos específicos	• Estudar vocabulário relacionado a objetos comuns do cotidiano. • Desenvolver a habilidade de reconhecer e nomear objetos em inglês. • Incentivar a prática oral e a associação entre palavras e objetos.
Materiais	• Imagens ou cartões com fotos de objetos comuns. • Objetos reais disponíveis na sala de aula. • Quadro branco e marcadores. • Dicionário
Avaliação	• Observação contínua durante as atividades práticas e a participação dos alunos. • Correção e feedback oral, destacando a pronúncia e o uso correto do vocabulário.

Tempo (Minutos)	Procedimentos	Motivo
10	Iniciar a aula com uma conversa breve em português sobre os objetos que os alunos utilizam no dia a dia e aplicar atividade. O professor entregará o caderno de atividades. Em duplas, os alunos deverão escrever perguntas e respostas baseadas nos objetos apresentados nas atividades 1 do caderno de atividades, utilizando a estrutura “What is this?” e “This is a...”. Em seguida, os alunos deverão completar as frases com nomes dos objetos em Inglês (atividade 2 do caderno de atividades).	Praticar a troca de perguntas e respostas em formato escrito, incentivando a interação e o aprendizado colaborativo.
15	Introduzir o tema da aula, explicando que aprenderão os nomes de objetos comuns em inglês.	Esses tópicos são fundamentais para garantir que os alunos se sintam conectados, motivados e preparados para aprender de forma eficaz, respeitando seu ritmo e contexto de aprendizagem.
15	Exibir imagens dos objetos do cotidiano e ensinar os nomes em inglês, associando as palavras às imagens. (as imagens estão expostas na atividade 3 do caderno de atividades) Repetir o vocabulário em voz alta, incentivando os alunos a repetirem..	Essas estratégias visam oferecer uma experiência de aprendizado completa, utilizando múltiplos canais sensoriais (visão, audição, fala) para garantir que o novo vocabulário seja compreendido, memorizado e praticado de maneira eficaz.
25	Atividade de reconhecimento: espalhar objetos reais ou imagens dos objetos na sala de aula. Os alunos devem apontar e nomear os objetos em inglês. Simulação de diálogos curtos: os alunos, em pares, os alunos deverão realizar o exercício 4 do caderno de atividades. Na atividade, eles perguntam e respondem sobre os objetos ao redor (e.g., “What is this?” “This is	Esses tópicos foram incluídos para garantir que o aprendizado de vocabulário seja prático, relevante e dinâmico, promovendo o envolvimento ativo dos alunos e a aplicação direta do que foi aprendido em sala de aula.

	a pen.”).	
15	Dividir a turma em pequenos grupos. Cada grupo recebe uma lista de objetos em inglês (atividade 5 exposta no caderno de atividades) e deve procurar por esses objetos na sala de aula ou, se possível, em uma pequena caminhada pelos arredores da escola. Após encontrar os objetos, cada grupo deve apresentar os itens encontrados para o restante da turma.	Esses tópicos promovem o engajamento ativo dos alunos, o trabalho em equipe, a prática da fala em inglês e a aplicação do vocabulário de forma contextualizada, essencial para o aprendizado eficaz no contexto da EJA.
10	Pedir que cada aluno escolha um objeto que usa frequentemente no dia a dia e descreva em inglês para a turma, utilizando a estrutura básica “This is a...”. (atividade 6 exposta no caderno de atividades) Revisar o vocabulário aprendido na aula.	Os tópicos garantem que os alunos apliquem o que aprenderam de maneira prática e pessoal, além de consolidar o conteúdo com uma revisão final. Isso aumenta as chances de retenção do vocabulário e a confiança no uso da língua inglesa.
15	Realizar uma atividade de “pingue-pongue” de palavras, onde o professor diz o nome de um objeto em português e os alunos devem responder em inglês (ou vice-versa), (atividade 7 exposta no caderno de atividades). O aluno poderá utilizar o dicionário ou tradutor para auxiliar nas respostas.	Essas estratégias visam garantir que o aprendizado do vocabulário seja dinâmico, prático e incorporado ao cotidiano dos alunos, reforçando a prática tanto dentro quanto fora da sala de aula.
	Encorajar os alunos a praticarem em casa, nomeando objetos que utilizam no dia a dia. O aluno deverá escolher cinco objetos de cômodos diferentes da sua casa, que usa diariamente, e para cada objeto, terá que escrever uma pergunta e uma resposta usando a estrutura “What is this?” e “This is a...”. (atividade 8 exposta no caderno de atividades)	Ao praticar essa tarefa em casa, os alunos utilizam o idioma em um ambiente confortável, o que facilita a aprendizagem e o uso do vocabulário no dia a dia, além de reforçar a estrutura gramatical de maneira prática e contextualizada.

TOTAL:
1h40min

APÊNDICE D - CADERNO DE ATIVIDADES

1. Um aluno escreve a pergunta, por exemplo: "*What is this?*" O parceiro responde escrevendo "*This is a...*" com base no objeto mostrado.

Exemplo:

A: What is this?

B: This is a pencil.



A:

B:



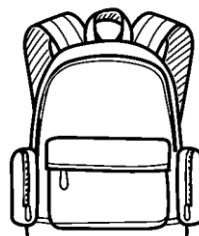
A:

B:



A:

B:



A:

B:



2. Complete as frases com o nome do objeto em Língua Inglesa.

This is a _____. (computador)

This is a _____. (maps)

This is a _____. (papel)

This is a _____. (calculadora)

This is a _____. (remote control)

3. Exemplos de objetos do cotidiano que serão exibidos na sala de aula.



Cup



Plate



Television



Remote Control



Mirror



Bed



Desk and Chair.



Backpack



Stapler

4. Simulação de diálogo que será realizado na sala de aula.

A: What is this?

B: This is a ruler.

A: What is this?

B: This is a pen.

5. Exemplo de listas de objetos que serão utilizadas nos grupos.

Lista 1

- Key
- Stapler
- Book
- Bottle
- Cellphone

Lista 2

- Glue
- Pen
- Eraser
- Backpack
- Computer

Lista 3

- Ruler
- Notebook
- Pencil
- Dictionary
- Glasses

6. Ao escolher um objetivo, o aluno deve descrevê-lo.

Exemplo: This is a wooden chair.

7. Atividade de “pingue-pongue”.

Exemplos:

Professor: livro.

Aluno: book.

Aluno: caneta.

Professor: pen.

8. Atividade de prática para casa.

Exemplos:

What is this?

This is a Cup.

What is this?

This is sofa.